

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

HELAYNE DA SILVA MELO

**SEXUALIDADE E DROGAS NAS ESCOLAS: uma análise acerca das propostas
e dificuldades do trabalho docente, assim como a importância dessa temática
na vida social dos alunos das Escolas Estaduais de Araguatins-TO**

**ARAGUATINS-TO
2015**

HELAYNE DA SILVA MELO

SEXUALIDADE E DROGAS NAS ESCOLAS: uma análise acerca das propostas e dificuldades do trabalho docente, assim como a importância dessa temática na vida social dos alunos de Escolas Estaduais de Araguatins-TO

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao IFTO – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Araguatins como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Janaina Costa e Silva

ARAGUATINS-TO
2015

Melo, Helayne da Silva.

Sexualidade e drogas nas escolas: uma análise acerca das propostas e dificuldades do trabalho docente, assim como a importância dessa temática na vida social dos alunos das Escolas Estaduais de Araguatins-TO / Helayne da Silva Melo. – Araguatins: IFTO, 2015.

43 f.

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, 2015.

Orientadora: Prof. Esp. Janaina Costa e Silva

1. Temas transversais 2. Sexualidade 3. Drogas. I. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: Sexualidade e drogas nas escolas: uma análise a cerca das propostas e dificuldades do trabalho docente, assim como a importância dessa temática na vida social dos alunos de escolas estaduais do ensino fundamental e médio do município de Araguatins - TO

AUTOR: HELAYNE DA SILVA MELO

ORIENTADOR: Prof.^a Esp. Janaína Costa e Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *campus* Araguatins, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado (a) em 03/02/2016.

Prof.^a Esp. Janaína Costa e Silva

Instituto Federal do Tocantins – IFTO, campus Araguatins

Prof.^a M.e Kátia Paulino de Sousa

Instituto Federal do Tocantins – IFTO, campus Araguatins

Prof.^a Esp. Cristina de Sousa Fonseca Almeida

Instituto Federal do Tocantins – IFTO, campus Araguatins

A Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, a todos os professores que contribuíram de forma significativa na minha formação, a minha família e amigos pelo incentivo e apoio constante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por ter me dado força, saúde e sabedoria para superar as dificuldades, aos meus pais Beilton Paulo de Melo e Marinete da Silva Melo pelo amor, incentivo e apoio incondicional, a minha irmã Hiêda da Silva Melo pela torcida constante.

À minha orientadora, pelo suporte, dedicação e incentivos.

Aos meus colegas de classe que percorreram comigo esse caminho de muitas dificuldades e alegrias, sem eles a caminhada não seria tão gratificante.

A todos os professores, que contribuíram de forma significativa na minha formação.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Atualmente a escola tem sido vista como importante espaço de intervenção sobre os temas transversais, que vem adquirindo cada vez mais uma dimensão de problema social e de saúde pública. Temas esses que tem como caráter, incluir no currículo, questões relevantes no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo aspectos da vida social do educando, a fim de auxiliar os mesmos na construção de sua cidadania, e possibilitar uma maior expressão social. Nessa perspectiva em torno do eixo educacional, o objetivo do trabalho foi averiguar se escolas executam durante o ano letivo trabalhos relacionados a temas transversais, especificadamente sobre Sexualidade e Drogas, assim como a importância desses temas no contexto escolar e a influência dessa abordagem na vida social dos adolescentes. Para a obtenção dos dados aplicou-se questionários em quatro Escolas Estaduais localizadas na cidade de Araguatins no extremo norte do Tocantins, com o público alvo de vinte professores das diversas áreas curriculares, e quinze alunos de cada escola, totalizando sessenta alunos de ensino fundamental e médio escolhidos de forma aleatória. Através da análise dos dados obtidos, foi possível observar que as escolas e educadores se mostram atentos e preocupados em dissipar conhecimento com relação às consequências causadas pelo o uso de drogas e da prática sexual precoce, ao incluírem em suas praticas pedagógicas assuntos relacionados às temáticas, proporcionando discussões e reflexões tendo como a prevenção a melhor ferramenta para mudar a realidade atual.

Palavras chaves: Temas transversais. Sexualidade. Drogas.

ABSTRACT

Currently the school has been seen as an important intervention area on cross-cutting issues, social and public health. Themes those whose character , add to the curriculum, relevant issues in the process of teaching and learning , involving aspects of social life of the student , to assist them in building their citizenship , and enable greater social expression.

From this perspective around the educational axis, the objective was to find out , by applying questionnaires to schools perform during the school year works related to cross-cutting themes specifically about sexuality and drugs , as well as the importance of these themes in the school context, school and the influence of this approach on the life of adolescents . To obtain the data questionnaires applied in four State schools located in the city of Araguatins extremo in the north of Tocantins, with the target audience of twenty teachers from different subject areas , and fifteen students in each school, totaling sixty students from middle and high school chosen randomly. By analyzing the data , it observed that schools and educators to show attentive and anxious to dispel knowledge egarding the consequences caused by drug use and early sexual activity , by including in their teaching practice issues related to the themes , providing discussion and reflection with prevention as the best tool to change the current frightening reality .

Keywords: Cross-cutting issues. Sexuality. drugs.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
2.2 Sexualidade e drogas nas escolas	12
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	15
3.1 Localização e caracterização da área	15
3.4 Análise de dados.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 Perfis dos professores do ensino fundamental e médio de escolas estaduais da cidade de Araguatins-TO.....	17
4.2 Análise dos questionários dos professores das escolas estaduais de Araguatins – TO	18
4.3 Análises dos questionários dos alunos do ensino fundamental e médio das escolas estaduais de Araguatins-TO	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A.....	41

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a escola tem sido vista como importante espaço de intervenção sobre os temas transversais, que vem adquirindo cada vez mais uma dimensão de problema social e de saúde pública. Temas esses que têm como caráter, incluir no currículo questões relevantes no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo aspectos da vida social do educando a fim de auxiliar os mesmos na construção de sua cidadania e possibilitar uma maior expressão social. A educação requer também o envolvimento de assuntos relacionados à realidade social em que se vive. Diante disso, vê-se a necessidade das escolas incluírem em suas áreas educativas e disciplinas curriculares, questões ligadas aos temas transversais.

A nomenclatura específica de “temas transversais” aparece pela primeira vez no Brasil nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997 a), lançados pelo governo federal, inspirado no modelo de reforma curricular realizada na Espanha. Os temas transversais, segundo o Ministério da Educação (MEC), “são temas que estão voltados para a compreensão e para construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionadas com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política”. Por essa razão é que se faz necessário e de suma importância a abordagem dos temas transversais: sexualidade e drogas no contexto escolar, em vista que são temas relacionados à saúde e à vida social, e que a inclusão desses temas no currículo escolar possibilite a reflexão e o aprendizado de questões sociais, nas diversas dimensões da vida e do cotidiano, como prática educativa na construção da cidadania.

A sala de aula é um importante local para exercitar questões que norteiam a construção da cidadania, envolvendo múltiplos aspectos de diferentes dimensões da vida social e cultural, considerando que estas podem contribuir para o progresso à cidadania e para a melhoria da qualidade de vida do aluno no seu universo social.

Diante disso, surgiu a necessidade de verificar como são trabalhados os assuntos referentes a essas questões em escolas estaduais do município de Araguatins a fim de averiguar se de fato estão sendo realizadas atividades que abordem essas temáticas. Segundo os PCN's a escola precisa organizar situações pedagógicas em que essas práticas possam ser vivenciadas, a fim de formar indivíduos que sejam capazes, através das informações adquiridas e mediante as discussões realizadas em torno dos temas, de enfrentarem situações vividas no dia

a dia. Sendo assim o papel das escolas é de grande relevância no desenvolvimento de atividades relacionadas a temas que abordam o contexto sobre sexualidade e drogas, pois os mesmos são importantes temáticas a serem abordadas com a finalidade de contribuir para formação e conscientização no âmbito social.

Nessa perspectiva em torno do eixo educacional, a pesquisa teve com objetivo analisar se escolas executam, durante o ano letivo, trabalhos relacionados a temas transversais, especificadamente sobre Sexualidade e Drogas, assim como a importância desses temas no contexto escolar e a influência dessa abordagem na vida social dos adolescentes.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Temas transversais

Sabe-se que a escola é vista como ambiente de formação e aquisição de conhecimento. A partir disso, considerando que o papel da escola não implica somente no aprendizado dos conteúdos curriculares, mas também no desenvolvimento das condições físicas, psíquicas, cognitivas e culturais imprescindíveis para que crianças e jovens tenham uma vida digna e saudável e que os auxiliem na construção da cidadania. (ARAÚJO, 2003).

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental (MEC/SEF, 1997). Assim parte-se do pressuposto de que os dois objetivos centrais da educação, a instrução e a formação para a cidadania são indissociáveis. Para (Busquets et. al 2000), os temas transversais deveriam ser o centro das preocupações do currículo, devido a sua importância para as transformações sociais necessárias. A autora defende que os conteúdos escolares não devem ser tratados como um fim, mas como um meio para a reflexão acerca dos grandes problemas sociais.

Desse modo os temas transversais foram incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola, e correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas, na vida cotidiana. (MEC/SEF, 1997, p.15). Assim a escola tem o importante desafio de incorporar em suas práticas pedagógicas, metodologias educativas voltadas para questões urgentes e preocupações da sociedade, para a compreensão da realidade e formação social. Entretanto, os PCN's ressaltam que esses conteúdos não devem ser trabalhados de forma abstrata, devem ser incluídos nas áreas do conhecimento escolar de forma interdisciplinar. "Não significa dizer que tenham sido criadas novas áreas ou disciplinas, os objetivos e conteúdos dos temas transversais devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho didático que recebeu o nome de transversalidade". (MEC/SEF, 1998, p.15).

Contudo, o que acontece atualmente em muitas escolas é que, o ensino continua girando em torno apenas do eixo da instrução. Isso acontece porque alunos vão à escola em muitos momentos somente para aprenderem, de maneira fragmentada, os conteúdos historicamente didáticos acumulados pela humanidade. De acordo com (ARAÚJO, 2003) o trabalho com a instrução é importante, mas sozinho não atende à formação ética e construção da cidadania.

Assim se faz necessário a abordagem dos temas transversais no cotidiano escolar, pois se compreende que para a formação em valores, torna-se necessário buscar alternativas que visem a construção de personalidades morais (PUIG,1998), e assim devem ser vistos como um processo formativo e tomados como objeto de estudo na escola e alternativas para formas de inclusão e transmissão de conhecimento e que contribua para construção da cidadania.

2.2 Sexualidade e drogas nas escolas

A prática sexual e a sexualidade, assim como o uso de drogas existem desde os primórdios da humanidade. Desde a criação do mundo Adão e Eva se uniram e deram vida a seus descendentes. *“O homem se uniu a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim. E disse: “Adquiri um homem com ajuda de Javé”. Depois ela também deu à luz a Abel, irmão de Caim (Gn 4,1-3)* assim como também o consumo de substâncias psicoativas existem desde os primórdios da humanidade, mas nem sempre as drogas foram tratadas como algo que afetasse negativamente a saúde dos seus usuários (BIRMAN, 2006).

Percebe-se a necessidade de abordar os temas sexualidade e drogas no âmbito escolar, mediante ao crescimento do número de casos de gravidez na adolescência e o uso cada vez mais precoce de drogas. (SANTOS e NOGUEIRA, 2009). No que se refere ao comportamento sexual de risco o uso de álcool é considerado um dos principais fatores que incidem negativamente neste contexto influenciando inclusive, o início precoce de atividade sexual, não uso de preservativo, pagamento por sexo e, inclusive, prostituição (VILELAS, 2008).

O uso de drogas também está diretamente relacionado aos casos de gravidez precoce, pois muitas vezes, as relações acontecem de maneira errônea quando

esses jovens e adolescentes estão sobre o efeito das mesmas (RAMOS e ANDRADE, 2010).

Outro fator que desencadeia o consumo de drogas e a atividade sexual precoce, é a busca por identidade influenciada pela necessidade de pertencer a um determinado grupo de iguais, na busca por novos ideais e novos vínculos, diferentes do seu grupo familiar. Tornando-se assim instáveis e susceptíveis a influências grupais, acrescentando a isso o consumo de álcool como fator potencializador de comportamentos de risco devido ao sentimento de onipotência. (Brêtas *et al.* 2008).

As drogas fazem parte de um problema que afeta boa parte dos habitantes no mundo, as consequências causadas pelo seu uso percorrem aos mais variados âmbitos da vida do ser humano e reflete na vida de seus familiares, tendo uma grande repercussão em vários aspectos (SANTOS E CARRAPATO, 2009)

Para Maciel (2008), toda a sociedade sofre com as questões que envolvem o uso abusivo das drogas, especialmente os dependentes e seus familiares, pois sofrem perdas e prejuízos em sua saúde física, mental e social.

Vistos como problemas sociais, a gravidez indesejável e o uso frequente de drogas é motivo de preocupação em função das consequências devastadoras. A gestação é encarada necessariamente como indesejável, com consequências biológicas, psicológicas e sociais negativas (BRANDÃO, 2003). E sua ocorrência está relacionada à incapacidade de pensar sobre situações hipotéticas e conceitos abstratos e, conseqüentemente, de antecipar as consequências da atividade sexual (PINHEIRO, 2000).

Uma das consequências negativas desencadeadas por esses problemas é a evasão escolar. A gravidez na adolescência está acontecendo cada vez mais cedo e com isso os problemas se tornam mais graves, principalmente em adolescentes de classes de menor poder aquisitivo, levando-as a abandonar a escola ainda cursando o primeiro grau. Segundo Heilborn *et. al.* (2002) isso agrava a situação sócio-econômica, pois as mães adolescentes abandonam a escola para inserir-se no mercado de trabalho, o que é informado pela mídia e senso comum.

Pinheiro (2000) apresenta dados diversos que relacionam a maternidade ao abandono definitivo da escola, à institucionalização precoce de relacionamentos até então inconsistentes, à restrição das opções de vida e das oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Apontado como possível solução, e que ainda é difícil de ser praticado entre as famílias, dialogar abertamente sobre os assuntos sexualidade e drogas, diante do desafio, muitos pais se privam desse diálogo e com isso induzem aos adolescentes a buscarem informações em outros meios, que muitas vezes não são os mais adequados, podendo com isso criarem concepções errôneas dos assuntos. Segundo Guimarães *et al.* (2003) a falta de oportunidade de conhecer melhor sobre a sexualidade em casa leva o adolescente a buscar informações em outros meios, como televisão, internet e revistas.

O adolescente que encontra na família o primeiro contato com os conhecimentos e valores, esses serão imitados e transmitidos no seu convívio social, sendo à base do seu amadurecimento psicológico. Não dá para se ter uma ideia do quanto esse diálogo é eficiente para a formação da consciência do adolescente (ROEHRS; LENARDT; MAFTUM 2008).

Diante da dificuldade e da pressão exercida sobre o grupo familiar, o diálogo acaba não ocorrendo, cabendo à escola tal papel.

A reflexão sobre a importância da escola em trabalhar os temas transversais é feita pelos PCN'S que ressaltam a importância de trabalhar valores e atitudes no ambiente escolar como ponto de partida para a formação do aluno como cidadão e tendo também em vista a perspectiva de formação do aluno como sujeito autônomo para o exercício da cidadania (MEC, 1998).

Portanto diante a toda essa realidade, é primordial que o educador e a família conduzam a mente dos adolescentes e jovens à análise das excessivas e exaustivas informações sobre a prática sexual e aos possíveis danos à saúde causados pelo uso de drogas no intuito de conscientizar para a preservação da vida.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Localização e caracterização da área

O estudo foi desenvolvido no município de Araguatins - Tocantins, que possui 32.361 habitantes, distribuídos em uma área de 2.561 km². O município está a cerca de 600 km de Palmas, capital do estado. Sendo o sexto maior município do estado Tocantins com base para distribuição de recursos governamentais, a economia da cidade está voltada principalmente para agropecuária e o ramo industrial (IBGE, 2013).

Araguatins encontra-se localizado na mesorregião do “Bico do Papagaio”, também identificada como região Tocantina, abrangendo 66 municípios (25 no Tocantins, 16 no Maranhão e 25 no Pará) distribuídos em oito microrregiões, com área total de 140.109,5 km² e população de 1.436.788 habitantes (SANTOS, 2011).

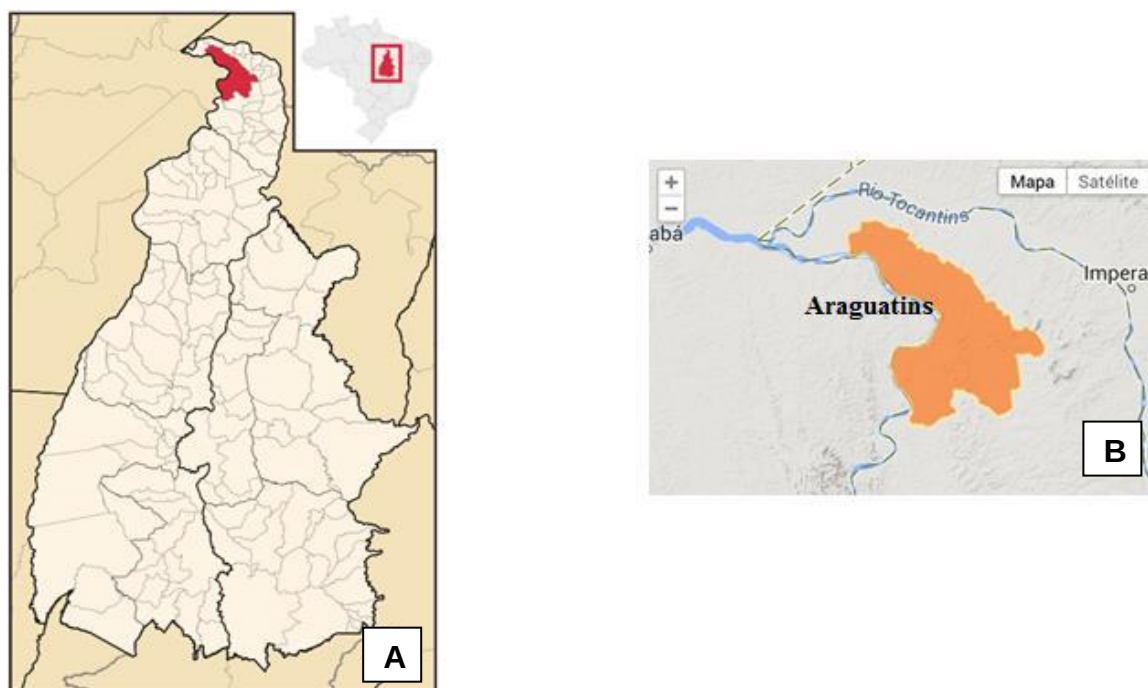


Figura 01- **A:** Mapa do Tocantins destacando o município de Araguatins, local onde foi realizada a pesquisa. **B:** Mapa do município de Araguatins em foco

Fonte: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013. Disponível em: <
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=170220>> Acesso: 21 Jan. 2016.

O clima da região é caracterizado como tropical úmido à sub-úmido, se destaca ainda por ter duas estações bastante definidas em inverno (chuvosa, de

outubro a abril) e verão (seca, de maio a setembro). A cidade é privilegiada por ficar em um local de transição entre dois biomas, o Cerrado e Floresta Amazônica (SANTOS, 2011).

3.2 Público alvo

O público alvo da pesquisa foram alunos e professores do ensino fundamental e médio das escolas estaduais Professora Antonina Milhomem-CEMED, Colégio Estadual Leônidas Gonçalves Duarte, Escola Estadual Denise Gomide Amui e Escola Estadual Osvaldo Franco da cidade de Araguatins – TO. A escolha desse público deve-se principalmente ao fato de participarem diretamente do processo responsável pela formação social, onde se abordam temas sobre sexualidade e drogas. Assim, conhecer os desafios e dificuldades encontradas por professores em trabalhar esses temas transversais, assim como a importância desse contexto na vida social dos estudantes, é de total relevância.

3.3 Coleta de dados

A pesquisa foi desenvolvida em quatro Escolas Estaduais localizadas na cidade de Araguatins no extremo norte do Tocantins, com o público alvo de 20 (vinte) professores das diversas áreas curriculares e 15 (quinze) alunos de cada escola, totalizando 60 (sessenta) alunos de ensino fundamental e médio escolhidos de forma aleatória.

A pesquisa foi realizada mediante questionários (apêndice A), para cada público, com 10 perguntas fechadas utilizando linguagem simplificada que buscou conhecer a atuação e as dificuldades das escolas, sobre a aplicação de atividades relacionadas aos temas sobre sexualidade e drogas e analisar o conhecimento dos adolescentes sobre os temas e a influência do desenvolvimento desse trabalho na vida social dos mesmos.

3.4 Análise de dados

As informações dos questionários foram analisadas e para a tabulação dos dados utilizou-se o programa EXCEL 2010.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfis dos professores do ensino fundamental e médio de escolas estaduais da cidade de Araguatins-TO

Foram abordados 20 (vinte) professores para a entrevista mediante á questionários com perguntas fechadas de múltipla escolha. Professores das diversas áreas curriculares, sendo quatro de Biologia, quatro de Pedagogia, um de História, três de Matemática, três de Educação física e cinco de Letras. Com tempo de docência entre 02 a 32 anos. Verificou-se também de acordo com os questionários que a maioria dos educadores lecionam fora das suas cidades de origem (TABELA 01).

Identificação do professor	Área curricular	Quantidade
	Biologia	4
	Educação física	3
	História	1
	Matemática	3
	Pedagogia	4
	Letras	5
	Total	20
	Tempo de docência	Quantidade
	02 e 10 anos	7
	10 e 18 anos	7
	18 e 26 anos	4
	32 anos	1

TABELA 01: Identificação dos professores entrevistados

4.2 Análise dos questionários dos professores das escolas estaduais de Araguatins – TO

Ao longo do tempo a sociedade brasileira vem presenciando os avanços ocorridos em várias áreas: tecnológica, econômica e principalmente educacional. Nota-se que a educação brasileira vem se transformando no que diz respeito a incluir nos seus conteúdos escolares assuntos que não apenas formem pessoas capacitadas a ingressarem no mercado de trabalho, como também conteúdos que promovam a formação de cidadãos críticos e reflexivos para a promoção do bem estar próprio e coletivo. No passado a escola funcionava apenas com intuito de ensinar a ler e a escrever, questões voltadas a vida social do aluno não faziam parte dos conteúdos trabalhados, como por exemplo, as temáticas sobre sexualidade e drogas.

Segundo os PCN's a discussão sobre a inclusão da temática sexualidade no currículo das escolas de primeiro e segundo grau tem se intensificado a partir da década de 70, por ser considerada importante na formação global do indivíduo (BRASIL, 1997 b).

Nessa perspectiva, os professores das escolas estaduais do município de Araguatins-Tocantins foram indagados sobre a importância da abordagem dos temas transversais sexualidade e drogas nos conteúdos escolares dos estudantes.

É de comum acordo entre os professores entrevistados que os temas transversais sexualidade e drogas sejam abordados nos conteúdos escolares, devido a sua importância no âmbito social dos mesmos, pois os temas transversais expressam conceitos e valores básicos à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. Neste sentido a inserção das temáticas da sexualidade e drogas nos currículos escolares é de fundamental importância e urgência, visto que esta é considerada como algo inerente a vida e a saúde.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos que os alunos sejam capazes de se conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva, como também que possam posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais (BRASIL, 1997 a). Assim espera-se que a escola seja

um ambiente onde o aluno deve ter espaços para refletir criticamente sobre os seus problemas e os da comunidade onde vive e da sociedade nos seus diversos aspectos. Dessa forma, questionou-se aos professores se a escola promove atividades que possibilite a abordagem dessas temáticas.

De acordo com os professores, todas as escolas pesquisadas promovem atividades que possibilitem a abordagem das temáticas sexualidade e drogas com os alunos, em vista que são assuntos de total relevância que fornecem conhecimentos e informações que visam à promoção do bem-estar e da saúde. Conforme os PCN's (BRASIL, 1997 b):

“A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela. Há também a presença clara da sexualidade dos adultos que atuam na escola. Pode-se notar, por exemplo, a grande inquietação e curiosidade que a gravidez de uma professora desperta nos alunos menores. Os adolescentes testam, questionam e tomam como referência a percepção que têm da sexualidade de seus professores, por vezes desenvolvendo fantasias, em busca de seus próprios parâmetros. Todas essas questões são expressas pelos alunos na escola. Cabe a ela desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa”.

Quanto ao uso de drogas, é de total importância que a escola possa intervir de forma preventiva. Para Sudbrack e Dalbosco (2005), na impossibilidade de excluir as drogas do domínio social há que se trabalhar visando à construção de sujeitos mais preparados para enfrentar os problemas causados por elas. A prevenção entraria, portanto como parte da formação dos sujeitos dentro do ambiente escolar.

Sabe-se que a sexualidade e o uso de drogas, são assuntos que se encontram atrelados ao cotidiano de adolescentes e jovens. É inevitável que em alguma dessas fases não surjam dúvidas e situações diversas relacionadas a essas questões.

As manifestações de sexualidade e a curiosidade quanto ao uso de drogas é despertado de alguma forma ao longo da vida. A busca por entendimento e identidade nessas fases pode gerar a construção de conceitos e explicações errôneas e fantasiosas sobre sexualidade e drogas. Diante disso é preciso que haja a discussão e a disseminação de informações adequadas e fundamentadas no dia-a-dia desses adolescentes e jovens, com a finalidade de ampliar a consciência sobre

os cuidados necessários para a prevenção de eventuais problemas. Nesse sentido, foi questionado aos professores de quem era considerado o papel de se trabalhar essas temas, em vista que são assuntos de fundamental importância na vida social dos mesmos (FIGURA 02).

Com o resultado observou-se que 85% deles afirmam que o papel de se trabalhar esses temas é tanto da escola como dos pais, pois se trata de assuntos que englobam a vida desses adolescentes e jovens de modo geral, tanto escolar, como familiar. É necessário que ambos tenham participação ativa na construção desses valores, pois são questões que garantem a qualidade de vida e o bem-estar individual e coletivo. Para os PCN's (BRASIL, 1997 b):

“As manifestações da sexualidade afloram em todas as faixas etárias. Ignorar, ocultar ou reprimir são respostas habituais dadas por profissionais da escola, baseados na ideia de que a sexualidade é assunto para ser lido apenas pela família. Na prática, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mesmo aquelas que nunca falam abertamente sobre isso. O comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, no tipo de “cuidados” recomendados, nas expressões, gestos e proibições que estabelecem, são carregados dos valores associados à sexualidade que a criança e o adolescente apreendem”.

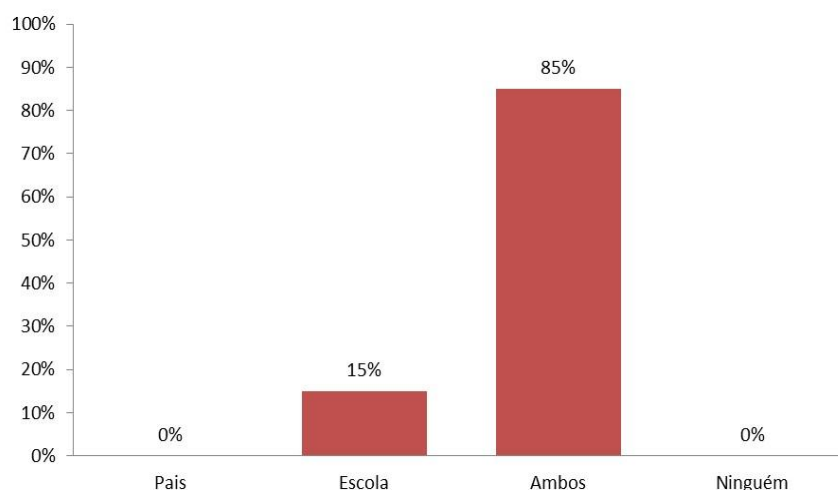


FIGURA 02: De quem você considera o papel de trabalhar esses temas, em vista que os assuntos são de fundamental importância na vida social dos estudantes?

Porém, sabe-se que ainda há dificuldade de se falar abertamente sobre esses assuntos em casa, deixando assim que o próprio adolescente construa suas opiniões e valores. É preciso que a escola também participe na construção desses valores juntamente com a família, problematizando, levantando questionamentos e

ampliando o leque de conhecimentos e de opções para que o aluno escolha seu caminho de forma segura e saudável.

Contudo (SAYÃO, 1997) ressalta a relação que a família tem com a Orientação sexual:

“O trabalho de Orientação Sexual desenvolvido pela escola diferencia-se, pois, da abordagem assistemática realizada pela família, principalmente no que diz respeito à transmissão dos valores morais indissociáveis à sexualidade. Se, por um lado, os pais exercem legitimamente seu papel ao transmitirem seus valores particulares aos filhos, por outro lado, o papel da escola é o de ampliar esse conhecimento em direção à diversidade de valores existentes na sociedade, para que o aluno possa, ao discuti-las, opinar sobre o que lhe foi ou é apresentado”.

Nesse contexto, 15% dos professores responderam que o papel de se tratar desses assuntos é exclusivamente da escola, em vista que os alunos encontram na escola um espaço onde possam esclarecer suas dúvidas e desenvolver ações críticas e reflexivas.

As outras opções como, é responsabilidade somente dos pais, ou de ninguém não foram citadas no questionário.

A abordagem dos temas transversais nas escolas, sobretudo os temas sexualidade e drogas são de grande importância. O professor, visto como ferramenta principal na transmissão de conhecimento dentro do espaço escolar vem ao longo do tempo modificando suas didáticas de ensino, no que diz respeito à relação professor-aluno na sala de aula. O professor tem deixado de ser um mero transmissor de conhecimento para ser um orientador que levam os alunos a construir seus conceitos, valores e atitudes que os permitam crescer como pessoas e cidadãos.

Dentro desse contexto, é imprescindível proporcionar aos alunos uma compreensão das possíveis situações cotidianas, o professor tem esse importante desafio em sua prática pedagógica, não se pode evitar que adolescentes e jovens levem para dentro da sala de aula dúvidas e anseios ligados a esses temas, fazendo com que o professor não fique isento do tratamento desses assuntos. Para os PCN's “O educador deve reconhecer como legítimo e lícito, por parte das crianças e dos jovens, a busca do prazer e as curiosidades manifestas acerca da sexualidade, uma vez que fazem parte de seu processo de desenvolvimento” (BRASIL, 1997 b).

Com relação ao uso de drogas (AQUINO, 1998; RIBEIRO, 2005) afirmam que o tema é de grande relevância considerando que uma das questões mais recentes enfrentadas no cotidiano da escola refere-se à utilização e ao tráfico de drogas. Dessa forma a informação e a prevenção são importantes ferramentas que auxiliam o professor na formação de seres capacitados a preservarem suas saúde e bem estar, desse modo é indispensável à abordagem e a discussão desses assuntos.

O trabalho de orientação, portanto é indissociável a prática educativa do professor, dessa forma foi indagado aos professores das escolas estaduais de Araguatins-TO se os mesmos abordam os temas sexualidade e drogas em seus conteúdos didáticos (FIGURA 03).

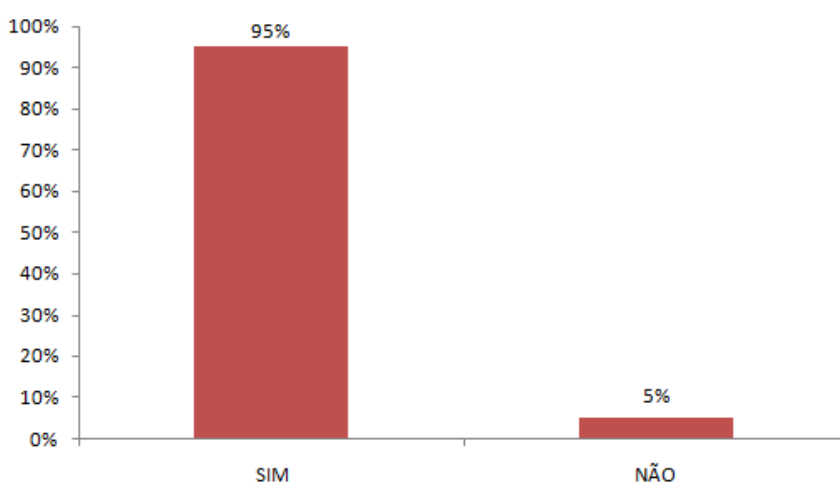


FIGURA 03: Você aborda os temas Sexualidade e Drogas em seus conteúdos didáticos?

De acordo com os professores, 95% deles aplicam os temas sexualidade e drogas em seus conteúdos didáticos, número considerável, em vista que os assuntos são de total relevância na formação dos educandos. Em contra partida, uma pequena parcela de 5% ainda não trata desses assuntos em seus conteúdos.

Assim, nessa perspectiva, ressalta-se a importância da formação dos educadores no sentido de serem capazes de abordar o tema desnaturalizando os estereótipos de gênero (PAIVA; AYRES; FRANÇA JUNIOR, 2004).

Atualmente, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2002) propõe ações educativas grupais com adolescentes, defendendo metodologias participativas e problematizadoras para atuações preventivas a respeito da sexualidade, DSTs/AIDS e drogas. Este enfoque metodológico não visa à comunicação vertical do conhecimento pelos educadores, nem à transmissão de valores pessoais frente às

drogas e sexualidade, mas sim à interlocução, estimulado por um discurso refletivo e não prescritivo, sem expressar modelos prontos de comportamentos e atitudes (JEOLÁS, 2010).

Dessa forma acredita-se que muitos professores se negam a tratar desses assuntos, por falta de formação específica, por receio de que os assuntos atravessem as barreiras da teoria, evidenciando seus valores, crenças, opiniões e sentimentos, que possam eventualmente influenciar na construção da expressão própria do aluno quanto aos temas. Portanto é preciso que haja essa preocupação por parte da escola, em promover atividades que formem profissionais preparados para trabalhar com essas temáticas de forma adequada e segura. Informações corretas do ponto de vista científico ou esclarecimentos sobre as questões trazidas pelos alunos são fundamentais para seu bem estar e tranquilidade, para maior consciência de seu próprio corpo e melhores condições de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual (BRASIL, 1997 b).

Para que se tenha uma maior eficiência, quanto à prevenção dos problemas causados pelo uso indevido de drogas e os efeitos da prática sexual precoce e insegura, se faz necessário que esses assuntos sejam tratados de forma interdisciplinar, pois não cabe apenas a uma disciplina específica tratar essas temáticas que buscam preservar integralmente a saúde dos educandos. Nesse sentido foi questionado se os professores consideram que os temas devem ser abordados de forma interdisciplinar, ou em uma disciplina específica (FIGURA 04).

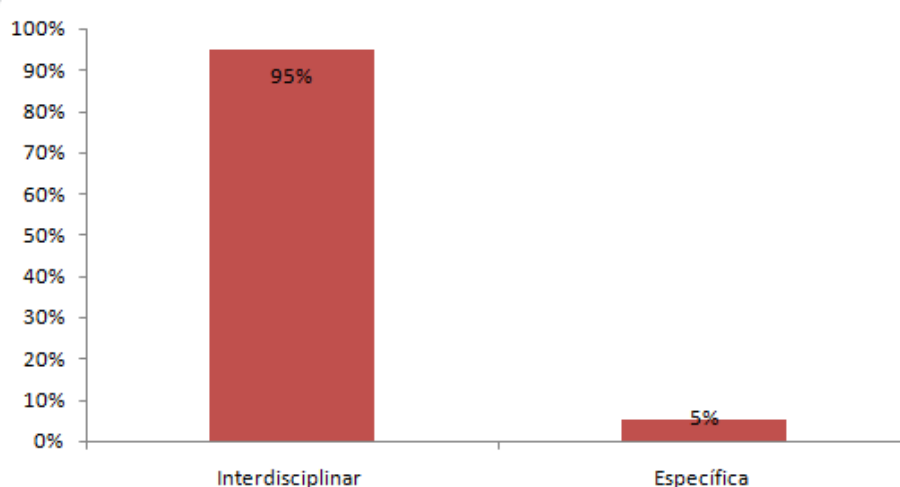


FIGURA 04: De que forma você considera que os temas devem ser trabalhados?

Constatou-se que 95% deles, consideram que as temáticas sexualidade e drogas devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, 5% ainda consideram que os temas devem ser abordados em uma disciplina específica. Em conformidade com Moreno (in Busquets *et al.*, 2000) os temas transversais, que constituem o centro das preocupações sociais, devem ser o eixo em torno do qual deve girar a temática das áreas curriculares, que adquirem assim, tanto o corpo docente como para os alunos, o valor de instrumentos necessários para a obtenção das finalidades desejadas. O mesmo afirma ainda que:

“Se os temas transversais forem tratados como novos conteúdos a acrescentar aos que já existem, cumpriram apenas a função de sobrecarregar os programas e dificultar a tarefa do corpo docente, sem qualquer benefício para os estudantes, pois isto pressupõe tratar uma nova temática com velhos procedimentos, eliminado assim todo o valor inovador que ela passa ter”.

Presume-se que os que consideram que os temas transversais sexualidade e drogas devem ser trabalhados em uma disciplina específica, deve-se ao fato de que não possuam formação adequada para tratar de tais temáticas. Portanto, é necessário que o professor possa preparar-se para abordagem e discussão desses temas, uma vez que os mesmos fazem parte do processo de desenvolvimento dos educandos.

Por se tratar de assuntos que se encontram presentes na vida social dos educandos, é de grande relevância que esses temas sejam tratados com uma maior importância no espaço escolar, principalmente na sala de aula, de forma interdisciplinar, pois é inevitável que os educandos levem questionamentos ligados a esses assuntos para o âmbito escolar. São muitas as dúvidas que os cercam, e a escola é vista como um ambiente onde eles buscam informações que possam orientá-los, como também um espaço que se sentem menos contidos em discutir os assuntos e tirar suas dúvidas. De acordo com Cano, Ferrini e Gomes (2000):

“Esta dificuldade dos adultos que cercam o adolescente, principalmente os pais, em abordar a temática da sexualidade no dia a dia, não permite aos jovens que tenham uma fonte segura para esclarecer suas dúvidas. Entretanto, é no convívio familiar, entre pessoas que se estimam e tentam superar os problemas cotidianos que as questões da sexualidade devem ser debatidas, levando-se em conta os valores, atitudes, crenças religiosas e culturais da família”.

Nessa perspectiva indagou-se a professores se os alunos se sentem inibidos em discutir as temáticas sexualidade e drogas no ambiente escolar (FIGURA 05). Com base nos questionários, 85% dos professores afirmaram que os alunos não se sentem inibidos em discutir as temáticas, já 15% observaram que os alunos ainda se sentem inibidos em tratar dos temas, por serem temas que divergem opiniões e que expressam valores individuais e questões polêmicas, ainda se tem muito receio em falar abertamente. Desse modo, a escola deve informar e discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando desenvolver valores e atitudes que auxiliará os alunos a resolverem problemas futuros.

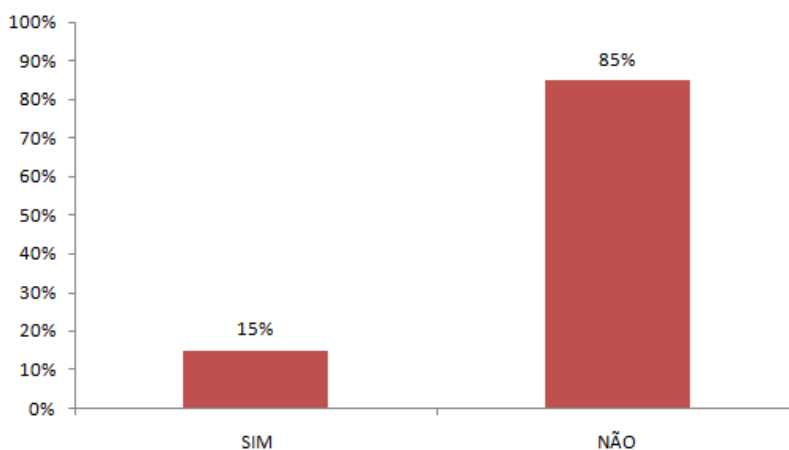


FIGURA 05: Ao trabalhar essas temáticas, você percebe que os alunos se sentem inibidos em discutir o assunto?

Visto como transmissor do conhecimento e orientador das questões sociais, que se tornam cada vez mais indissociáveis de suas práticas pedagógicas, o professor é tido pela escola como mediador no tratamento dessas questões. Por se tratar de temas de difícil abordagem, pois envolvem questões polêmicas, tabus e crenças, muitos professores possuem grande dificuldades em expor esses assuntos na sala de aula, grande parte dessa dificuldade decorre também da falta de uma formação específica.

Sabe-se que esses temas muitas vezes são destinados por muitas escolas através do currículo, que apenas as disciplinas de ciências e biologia discutam esses assuntos, transmitindo o conteúdo apenas de maneira “biologizada”. Desse modo, buscou-se verificar se os professores encontram dificuldades para realizar atividades que abordem os temas sexualidade e drogas, com base na sua formação acadêmica (FIGURA 06). Os resultados demonstram que 80% afirmaram não ter

dificuldades em trabalhar as temáticas e 20% ainda possuem dificuldades em abordar as temáticas no âmbito escolar. Nesse contexto Moizés e Bueno (2010), ressaltam que:

“O professor não precisa ser um especialista em Educação Sexual, mas apenas um profissional devidamente informado sobre a sexualidade humana que reflita sobre ela, sendo capaz de criar contextos pedagógicos adequados e selecionar estratégias de informação, de reflexão e de debate de idéias, reciclar-se e atualizar seus conhecimentos de forma a ensinar a pensar, tornando-se mediador do conhecimento. A escola é lugar eleito para inserir, no processo educacional uma educação preventiva. Quando se fala em sexualidade, pressupõe-se falar de intimidade e de relações afetivas”.

Quanto ao uso de drogas a literatura especializada aponta a educação como um dos mais importantes meios de prevenção ao uso indevido de drogas, elegendo o professor como um dos agentes mais indicados para realizar o trabalho preventivo, desde que devidamente capacitado (FERIS, 2000).

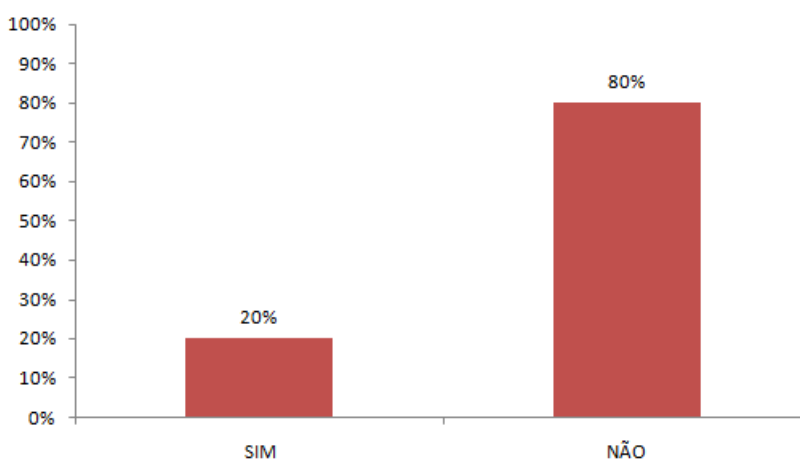


FIGURA 06: Com base na sua formação acadêmica, você encontra dificuldades para realizar atividades que abordem os temas sexualidades e drogas?

Segundo Dos Reis (2010):

“A escola, enquanto espaço inserido em um meio social, político e econômico possui a função de preparar as pessoas com ensino formal, a cultura erudita acumulada historicamente, o conhecimento científico e cultural de sua sociedade e também do mundo, para se tornarem cidadãos críticos, promover a inclusão destes no espaço público como forma de participação política, atuantes na sociedade e preparados para o mundo”.

Trata-se, portanto, de incluir cada vez mais no currículo, conteúdos que abordem os aspectos da realidade vivida pelos alunos, com intuito de proporcionar

aos mesmos a capacidade de reflexão para lidar com os problemas futuros. Dessa forma foi averiguado se os professores entrevistados consideravam que ao trabalhar as temáticas sexualidade e drogas, auxiliará os estudantes em resolver problemas futuros em seus cotidianos. Todos os professores concordaram que ao trabalhar essas temáticas auxiliarão os estudantes resolverem problemas futuros em seus cotidianos.

4.3 Análises dos questionários dos alunos do ensino fundamental e médio das escolas estaduais de Araguatins-TO

Muitas escolas se mostram preocupadas e atentas para a necessidade de trabalhar essas temáticas no currículo escolar. Pois querendo ou não, ela se depara com situações que requer intervenção, por interesse de transmitir conhecimentos que auxiliará os estudantes a lidarem com questões presentes em seus cotidianos. Como se trata de temas de extrema relevância a serem incluídos nos conteúdos das escolas, devido a sua importância na formação dos alunos viu-se a necessidade de averiguar se os temas sexualidade e drogas já foram vistos pelos alunos de alguma forma nos conteúdos escolares, pois ao discutir sobre esses temas busca-se que os alunos possam formar uma mentalidade e hábitos de vida saudáveis.

Todos afirmaram que os temas já foram visto de alguma forma nos conteúdos escolares. Dessa forma fica evidenciado que as escolas tem se mostrado preocupada e participativa em incluir no currículo não apenas assuntos presentes nos conteúdos didáticos, como também questões existentes no universo dos alunos.

Ao longo de sua existência, o aluno irá se deparar com dificuldades e incertezas sobre questões ligadas aos assuntos sexualidade e drogas, é inevitável que de alguma forma seja despertado neles o interesse direcionado a essas práticas. Dessa forma, é necessário que a escola promova o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos, e que os mesmos vejam à escola como um espaço que continuamente irá ajudá-los a entender situações referentes à sua realidade para que possam atuar como cidadãos de forma consciente e com responsabilidade diante dos problemas que possam surgir. Diante disso foi perguntado aos alunos das escolas estaduais do ensino fundamental e médio de Araguatins-TO se eles consideram importante que a escola promova atividades que abordem as temáticas sexualidades e drogas (FIGURA 07).

Dos entrevistados, 95% relataram que sim, que é importante que a escola promova atividades que abordem essas temáticas, já 5% afirmaram que não veem necessidade de que a escola promova práticas que incluam tais assuntos.

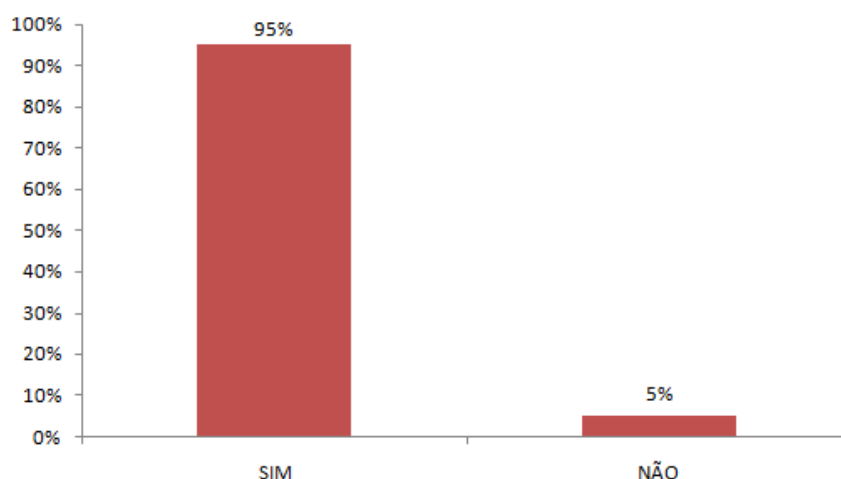


FIGURA 07: Você considera importante que a escola promova atividades que abordem essas temáticas?

Por estar relacionada á questões presentes em suas vidas individuais, que caracteriza o tipo de percepção que os alunos terão de si mesmos, dos valores e da vida, os temas sexualidade e drogas são assuntos de difícil discussão ainda no espaço escolar. Pois os temas são caracterizados por evidenciar as crenças e opiniões dos alunos que podem ser interpretadas de forma errônea entre os próprios estudantes, podendo gerar discussões e preconceito. Posicionar-se diante desses temas tidos como tabus, nem sempre é tarefa fácil para os alunos.

Nessa perspectiva foi perguntado aos alunos se eles possuíam algum receio em falar sobre os temas sexualidade e drogas (FIGURA 08).

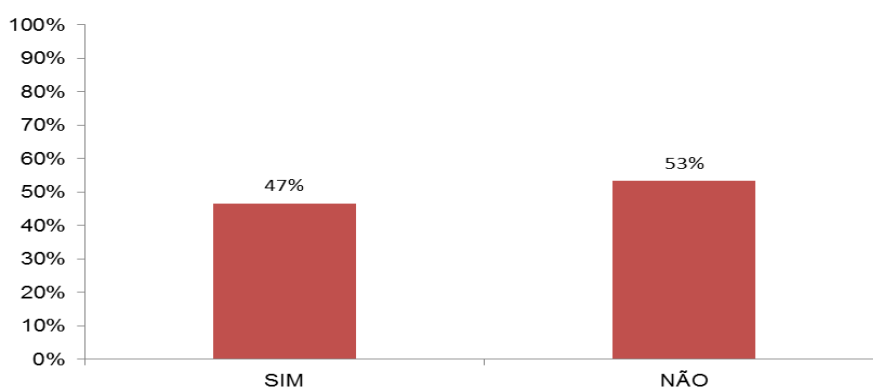


FIGURA 08: Você possui algum receio (medo) em falar sobre os temas de sexualidade e drogas?

Dos alunos entrevistados, 53% deles responderam que não possuem receio em falar sobre tais temáticas e 47% ainda possuem receio em debater os temas. Diante disso, é necessário que a escola proporcione aos alunos, atividades que desperte o desejo e a liberdade de expressar suas dúvidas e opiniões sobre os temas.

Os PCN's destacam que a educação sexual na escola, deve principalmente estimular questionamentos e também ampliar o conhecimento e as alternativas, para que o próprio aluno escolha o seu próprio caminho. É importante que a escola abra espaço e crie oportunidades para discutir diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes que fazem parte da sociedade e consiga formar a opinião dos adolescentes a respeito do tema que lhes foi apresentado (BRASIL, 1997 b). Para Dalbosco (2011):

“Falar sobre drogas é sempre delicado. Geralmente as discussões são infladas por juízos de valor, pré-julgamentos ou preconceitos que nos levam a perceber a problemática sem, no entanto, conseguirmos dominá-la eficientemente. E essa temática deve ser adequadamente debatida e trabalhada no ambiente escolar, para que tenhamos condições de enfrentar este problema de modo a preveni-lo, promovendo a saúde de todos os sujeitos que vivenciam o dia a dia escolar, sejam educadores, colaboradores, alunos ou familiares”.

O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar (DRUMMOND & DRUMMOND FILHO, 1998). Nesse sentido, é indispensável que a família adote hábitos que conduzam a discussão das temáticas sexualidade e drogas no cotidiano familiar, para ajudar os jovens e adolescentes na construção de valores e atitudes que garantem o bem estar individual e coletivo. Dessa forma, foi indagado aos estudantes se esses assuntos eram discutidos de alguma forma no ambiente familiar (FIGURA 09).

De acordo com Alvarenga (2004):

“A família, como instituição cuidadora de seus membros, e responsável pela transmissão de valores éticos e morais e de indiscutível relevância como instituição capaz de contribuir para a prevenção frente aos inúmeros problemas acarretados pelas drogas. Para desenvolver projetos de atenção à família, o ponto de partida é olhar para esse agrupamento humano como um núcleo em torno do qual as pessoas se unem, primordialmente, por

razões afetivas, dentro de um projeto de vida em comum, em que compartilham o cotidiano e, no decorrer das trocas intersubjetivas, transmitem tradições, planejam seu futuro, acolhem-se”.

De acordo com a pesquisa, 67% dos alunos entrevistados afirmaram que os assuntos sobre sexualidade e drogas já foram discutidos no contexto familiar, porém ainda uma parcela bem significativa de 33% ainda não falou abertamente sobre as temáticas em seus ambientes familiares.

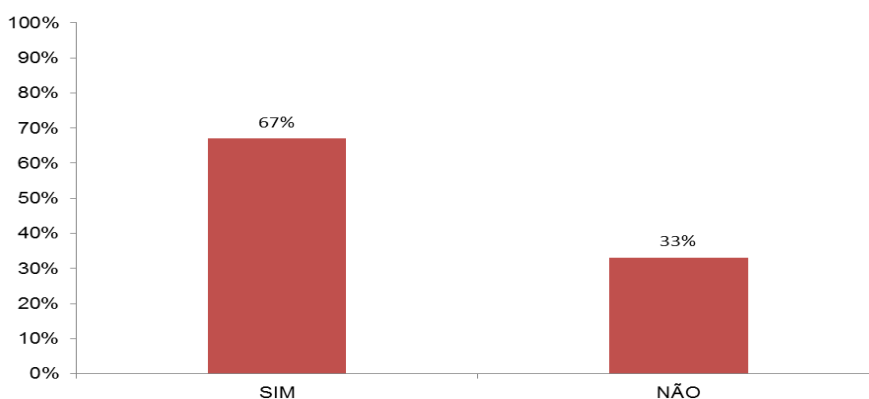


FIGURA 09: Esses assuntos são falados em seu cotidiano familiar?

Com o surgimento das dúvidas e anseios que marcam essa fase, muitos jovens e adolescentes tentam sanar esses problemas buscando conhecimento e informações que possam direcioná-los na busca por identidade e formação da concepção da realidade em que vivem. Dessa forma se faz necessário que as instituições que os norteiam como a família e a escola, transmitam a esses jovens informações seguras e adequadas de uma realidade cada vez mais assustadora relacionada aos efeitos do uso de drogas e as consequências do sexo precoce e das doenças sexualmente transmissíveis, pois são instituições primordiais na garantia do bem estar desses jovens e adolescentes e mediadores na construção da cidadania dos mesmos.

Nesse contexto, buscou-se conhecer mediante aos alunos entrevistados quando surge alguma dúvida sobre os assuntos sexualidade e drogas, onde procuram tirar essas dúvidas (FIGURA 10).

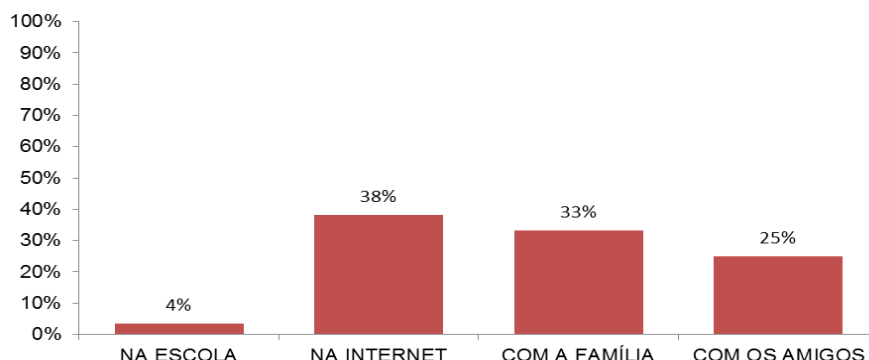


FIGURA 10: Quando surge alguma dúvida sobre os assuntos sexualidade e drogas, onde você procura tirar essas dúvidas?

Dos alunos interrogados, 4% disseram que tiram suas dúvidas na escola, em vista que se sentem mais a vontade para se expressarem 38% relataram que buscam sanar suas dúvidas na internet, tendo em vista que é o meio mais acessível e rápido de ser obter informações atualmente. Já 33% dos alunos responderam que buscam essas informações no ambiente familiar, e 25% deles com os amigos.

É indiscutível, que a família e a escola devem buscar alternativas para serem vistas por esses adolescentes e jovens, como principais pontos de referência na obtenção de informações referentes a esses assuntos. A escola e a família devem ser preparadas para fornecer essa educação, pois sem essa preparação a educação seria ineficaz.

Diante da possível dificuldade dos pais em dialogar abertamente sobre esses assuntos, muitos adolescentes e jovens buscam outras fontes de informações, ficando assim desprovidos de subsídios essenciais, culminando em comportamentos inconsequentes. Em síntese, percebemos que a tarefa de educar e transmitir valores nos dias atuais tem sido um desafio para as famílias e para as escolas e quando, por algum motivo os jovens não condizem com o comportamento estabelecido pela sociedade, as mesmas são consideradas culpadas e incompetentes (CANO *et al.*, 2000).

No que se refere à função social da família, está à preparação dos mesmos para o exercício da cidadania (AMAZONAS *et. al*, 2003). Sendo assim, é a partir do processo socializador que o indivíduo elabora sua identidade e sua subjetividade (ROMANELLI, 1997), adquirindo, no interior da família, os valores, as normas, as crenças, as ideias, os modelos e os padrões de comportamento necessários para a

sua atuação na sociedade (DRUMMOND & DRUMMOND FILHO, 1998; TALLÓN & COLS., 1999). O resultado desse processo requer associar o papel da família, com a contribuição da escola, a fim de desenvolver uma educação comprometida com o desenvolvimento de habilidades que permitam intervir na realidade para transformá-la.

A abordagem dos temas sexualidade e drogas são de extrema importância, em vista que envolve aspectos presentes na realidade e no cotidiano de jovens e adolescentes. Em contrapartida, sempre foram temas de difícil discussão por abranger princípios e valores individuais.

Desse modo, foi questionado aos alunos do ensino fundamental e médio das escolas estaduais do município de Araguatins-TO de quem eles consideravam o papel fundamental na abordagem desses temas (FIGURA 11).

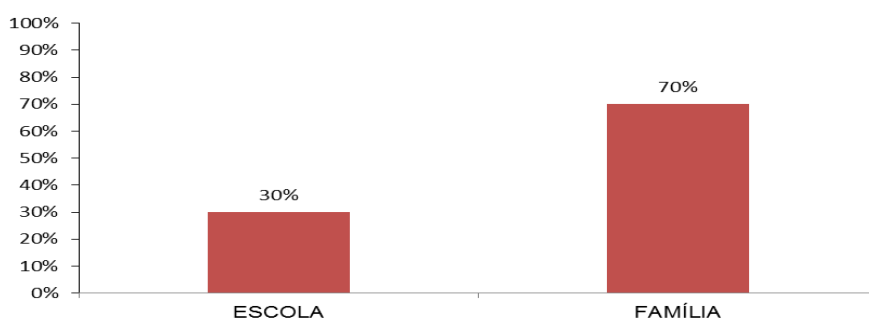


FIGURA 11: De quem você considera ter o papel fundamental na abordagem desses temas?

O total de 30% dos estudantes relatou mediante aos questionários que o papel fundamental na abordagem desses temas é da escola, já a maioria 70% respondeu que esse papel deve ser desempenhado pela família.

Designada como o primeiro grupo social do qual o indivíduo faz parte (TALLÓN, FERRO, GOMES & PARRA, 1999), sendo vista, portanto, como a célula inicial e principal da sociedade na maior parte do mundo ocidental (BIASOLI-ALVES, 2004), ou ainda como a unidade básica da interação social (OSÓRIO, 1996) e como o núcleo central da organização humana, a família exerce um papel importante na vida dos indivíduos. Dessa forma a maior parte dos estudantes entrevistados considera que o papel de educar, quanto aos ricos e problemas causados pela prática sexual e uso de drogas é compromisso da família.

A vinculação entre os temas transversais e os conteúdos curriculares, se faz necessário para aproximar as práticas didáticas com o cotidiano a fim de desenvolver capacidades que ajudem os adolescentes e jovens a pensar, compreender e manejar adequadamente o mundo que nos rodeia Moreno (In Busquetes, 2000). Dessa maneira buscou-se conhecer de como os alunos avaliam que os temas transversais sexualidade e drogas devem ser trabalhados no ambiente escolar, em apenas uma disciplina específica ou em todas as disciplinas (FIGURA 12).



FIGURA 12: No ambiente escolar, você avalia que esses temas devem ser trabalhados?

De acordo com a pesquisa, 57% dos alunos entrevistados responderam que esses temas devem ser tratados em uma disciplina específica. Acredita-se que essas respostas tenham sido influenciadas pelo modo de como os alunos veem a complexidade dos assuntos e da dificuldade de se falar abertamente sobre os mesmos. Entretanto, 43% consideram que esses assuntos devem ser abordados em todas as disciplinas, caracterizando esses assuntos como temas transversais. Para (BUSQUETES et.al, 2000) os conteúdos curriculares tradicionais formam o eixo longitudinal do sistema educacional e, em torno dessas áreas de conhecimento, devem circular, ou perpassar, transversalmente, esses temas mais vinculados ao cotidiano da sociedade.

Apesar de vivermos na sociedade do conhecimento, com significativos avanços tecnológicos, sociais e culturais, nem sempre os adolescentes possuem acesso à informação e a processos de formação de maneira adequada e coerente (RAMOS E ANDRADE 2010).

Dessa forma a educação é a ferramenta fundamental na disseminação de informação e preservação dos possíveis problemas que a prática sexual precoce e

desprotegida e o uso de drogas podem ocasionar. É indispensável que a escola e a família considerem a tarefa educativa como uma intervenção da realidade atual. Assim, foi averiguado se os alunos das escolas estaduais do município de Araguatins dos ensinos fundamentais e médio já passaram por alguma situação relacionada á drogas, DST's ou gravidez (FIGURA 13).

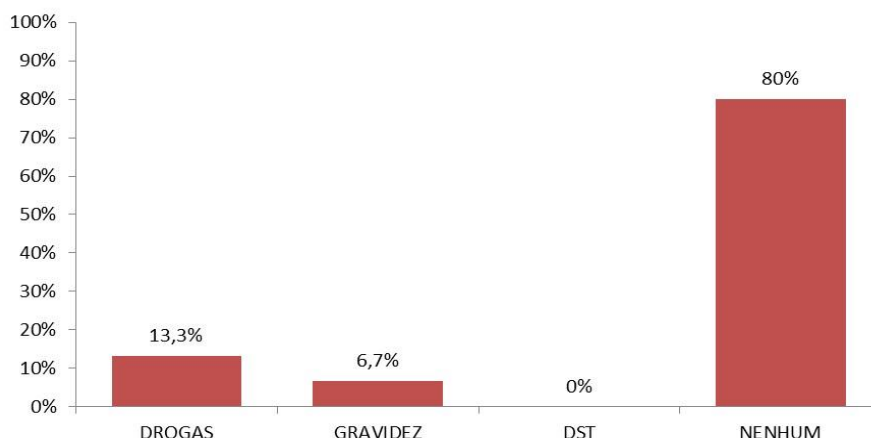


FIGURA 13: Já passou por alguma situação relacionada com drogas, DST ou gravidez?

Nota-se que atualmente os jovens e adolescentes estão assumindo comportamentos da vida adulta cada vez mais cedo, assim também as iniciações na vida sexual estão começando de maneira precoce. De acordo com (RAMOS e ANDRADE, 2010):

“Adolescentes precisam estar preparados para lidar com a sexualidade de maneira consciente e responsável. Muitos têm dúvidas que imaginávamos não mais existirem num mundo em que o acesso à informação está amplamente facilitado. Procuram esclarecimentos e acabam recorrendo a colegas que sabem tão pouco quanto eles. Por outro lado, a pressão do grupo do qual fazem parte, às vezes, é razão suficiente para que assumam comportamentos e atitudes ainda que não tenham maturidade para arcar com as consequências”.

Entre os fatores que desencadeiam o uso de drogas pelos adolescentes, os mais importantes são as emoções e os sentimentos associados a intenso sofrimento psíquico, como depressão, culpa, ansiedade exagerada e autoestima muito baixa (RAMOS E ANDRADE, 2010), alguns jovens e adolescentes não conhecem ainda os efeitos maléficos que as drogas podem provocar, iniciando assim seu uso com um apenas experimentar, que conseqüentemente ocasiona o uso incontrolável.

Outro fator considerável é a necessidade de pertencer a grupo de iguais que marca essa fase vivida pelos jovens e adolescentes. A droga aparece na

adolescência muitas vezes como uma ponte que permite estabelecimento de laços sociais, propiciando ao indivíduo o pertencimento a um determinado grupo de iguais, ao tempo que buscam novos ideais e novos vínculos, diferentes do seu grupo familiar de origem. (JUSTINO 2007, apud NERY FILHO e TORRES, 2002). Portanto a educação é a principal ponte para a efetivação dessas medidas, que se faz cada vez mais vital e indispensável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando a compreensão da realidade atual no contexto escolar e de vida dos adolescentes e jovens, considerando os temas drogas e sexualidade, constatou-se com os dados obtidos, que fatores de ordem pessoal e social intervêm na ação preventiva realizada no âmbito escolar e apontam para a necessidade de que os professores sejam capacitados de forma intensiva e continuada. Que a família como primeiro grupo social á que adolescentes e jovens pertencem sejam mais participativas e compromissadas com a construção da cidadania dos mesmos, e que a educação é a principal ferramenta na formação da compreensão da realidade para transformá-la. Concluindo-se que as escolas Estaduais de Araguatins englobam em suas práticas pedagógicas propostas de prevenção ao uso indevido de drogas e a sexualidade de jovens e adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA SH, Luis MAV. (2004). **A participação da família no processo de tratamento do alcoolista**. Em: Luis MAV, Pillon SC, organizadores. Assistência a usuários de álcool.
- AMAZONAS, M. C. L., Damasceno, P. R., Terto, L. M. & Silva, R. R. (2003). **Arranjos familiares de crianças de camadas populares**. *Psicologia em Estudo*, 8(nº.esp.), 201-208.
- AQUINO, Júlio Groppa (1998), **Drogas na Escola – alternativas teóricas e práticas**; Summus Editorial, 2ª Edição.
- ARAÚJO, U. F. **A construção de escolas democráticas: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências**. São Paulo: Moderna, 2003.
- Arquivo da Biopolítica. In: BIRMAN, Joel. **Arquivos do mal-estar e da resistência**. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2006b.
- BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (2004). **Pesquisando e intervindo com famílias de camadas diversificadas**. Em C. R. Althoff, I.
- BRANDÃO, E. R., 2003. **Individualização e Vínculo Familiar em Camadas Médias: Um Olhar Através da Gravidez na Adolescência**. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Brasil. M.S. (2002). Projeto de Apoio à Sustentabilidade e Gestão Estratégica das Políticas de Controle do HIV/Aids e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis AIDS III. Brasília.
- BRASIL. Ministério da educação. (2007) APC - Proposta 734 Drogas e Sexualidade. Secretaria de estado da educação – SEED. DISPONIVEL EM:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../relato/708_APC%20para%202ao%20c> Acesso em: maio 2015.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997 a.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997 b.
- BRÊTAS JRS, et al. Os rituais de passagem segundo adolescentes. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2008;21(3):404-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v21n3/04.pdf>. Acesso em nov. 2015.
- BUSQUETS, M. D; CAINZOS, M; FERNÁNDEZ, Tereza; LEAL, A; MORENO, M; SASTRE, G. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. Trad. Cláudia Schinling. São Paulo: Ática, 2000.
- CANO, Maria Aparecida Tedesch; FERRINI, Maria das Graças Carvalho; GOMES, Romeu. **Sexualidade na adolescência**: um estudo bibliográfico. 2000.

Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol. 8 no 2 Ribeirão Preto Apr 2000. p 1-8. acesso 01 set 2015 <http://scielo.br>

DALBOSCO, C. **Representações sociais de educadores de escolas públicas sobre situações-problema relacionadas ao uso de álcool e outras drogas**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura. Brasília: Universidade de Brasília, DF, 2011.

DOS REIS, Marli Pettenon.(2010). **A escola no processo de construção da cidadania**. Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão, Unicruz. Rio grande do Sul 2010. Acesso 03 de out. 2015. Disponível em: http://www.unicruz.edu.br/15_seminario/seminario_2010/CCHC/A%20ESCOLA%20NO%20PROCESSO%20DE%20CONSTRU%3%87%C3%83O%20DA%20CIDADANIA.pdf

Drummond, M. & Drummond Filho, H. (1998). **Drogas: a busca de respostas**. São Paulo: Loyola.

ELSEN& R. G. Nitschke (Orgs.). **Pesquisando a família: olhares contemporâneos** (pp. 91-106). Florianópolis: Papa livro.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERIS, Elisabeth Schmidt. **A mediação pedagógica na prevenção ao uso de drogas psicotrópicas**. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2000. Tese de Doutorado.

GUIMARÃES, A. M. A. N.; VIEIRA, M. J.; PALMEIRA, J. A. **Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais**. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v.11, n.3, p. 2-15, 2003.

HEILBORN, M. L.; SALEM, T.; KNAUTH, D. R.; AQUINO, E. M. L.; BOZON, M.; ROHDEN, F.; VICTORA, C.; McCALLUM, C. & BRANDÃO, E. R., 2002. Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. *Horizontes Antropológicos*, 8:13-45. Acesso 05 de Nov. 2015 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000800019

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=170220>> Acesso em: 27 Jul. 2013.

JEOLÁS, L. S. O diálogo interdisciplinar na abordagem dos riscos: limites e possibilidades. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.19, n.1, p.9-21, 2010.

JUSTINO, Natalia; PAULO, Andreza da Conceição; BALLA, Juliana Martins. **Uso de drogas na adolescência e família**. Faculdade Salesiana de Vitória/ES. 2007. p 1-44, acesso 09 set. 2015. Disponível em:<http://br.monografias.com/trabalhos3/drogas-adolescencia-familia/drogasadolescencia-familia3.shtml>.

MACIEL, S. C. (2008). **A importância da família na prevenção às drogas**. In D. R. Barros et al (Orgs), *Toxicomanias: Prevenção e Intervenção* (pp. 31-43). João Pessoa: Editora Universitária-UFPB.

MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília , 1998b.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. **Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 44, n.1, p.205-212,2010.

Osório, L. C. (1996). *Família hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas.

PAIVA, V.; Ayres, J. R. & França JR., I. (2004). Expanding the flexibility of normative patterns in youth sexuality and prevention programs. Sexuality research & social policy, Journal of NCRC, 1(1). Acessado em 14/11/2015, do http://nepaids.vitis.uspnet.usp.br/wp-content/uploads/2010/04/4NormativePatternsInYouthPreventionProgrammes_Paiva_Ayres_Franca_Jr.pdf

PINHEIRO, Verônica de Souza. **Repensando a maternidade na adolescência**. In Estudos de Psicologia Maternidade na adolescência 2000, 5(1), 243-251 243. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Acesso 05 de Nov. 2015. <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v5n1/a11v05n1.pdf>

RAMOS, Jiane Tiscoskia; ANDRADE, Elivete Cecília (2010). **ADOLESCÊNCIA E A EXPERIÊNCIA RELACIONADA À SEXUALIDADE E AS DROGAS: UMA PESQUISA COM ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE TURVO** - SC1 I. Disponível em:<http://www.egem.org.br/arquivosbd/basico/0.575217001296753502_adolescencia_sexualidade_e_drogas.pdf> Acesso em: Julho 2014.

RIBEIRO, Wânier (2005). **Drogas na Escola – Prevenir educando**; São Paulo; Annablume Editora.

ROEHRS, H.; LENARDT, M. H.; MAFTUM, M.A.; **Práticas Culturais Familiares e o uso de Drogas Psicoativas pelos Adolescentes: Reflexão Teórica**. Esc Anna Nery Ver. Enferm. 12 (2):353-7, jun 2008.

ROMANELLI, G. (1997). **Famílias de classes populares: socialização e identidade masculina**. *Cadernos de Pesquisa NEP*, 1-2, 25-34.

SANTOS CACs, Nogueira KT. **Gravidez na adolescência: falta de informação?** Adolesc Saude. 2009;6(1):48-56.

SANTOS, G. I. R. RIBEIRINHAS NA FRONTEIRA CERRADO/AMAZÔNIA: **UM ESTUDO DE PAISAGENS NA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO TO**. Revista Geonordeste (UFS), v. XXII, p. 79-95, 2011.

SANTOS, Thais Carvalho Santos; CARRAPATO, Josiane Logizia;(2009). **As consequências do uso de substância psicoativas no aspecto biopsicossocial**. ETIC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - ISSN 21-76-

8498, Vol. 5, No 5 (2009). Acesso 03 de Jan. 2015.

<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewArticle/2196>

SAYÃO, Yara. Orientação Sexual na Escola: os Territórios Possíveis e Necessários. In: AQUINO, Julio Groppa (org.) Sexualidade na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

SUDBRACK, M.F. O.; DALBOSCO, C. Escola como contexto de proteção: refletindo sobre o papel do educador na prevenção do uso indevido de drogas. In: **SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE**, 2., 2005, São Paulo. Proceedings online. Available from:

TALLÓN, M. A., Ferro, M. J., Gómez, R. & Parra, P. (1999). **Evaluacion del clima familiar en una muestra de adolescentes**. *Revista de Psicologia Geral y Aplicada*, 451-462.

VILELAS, Janeiro JMS. **Educar sexualmente os adolescentes: uma finalidade da família e da escola?** Rev. Gaúcha Enferm. 2008;29(3):382-90.

APÊNDICE A

Questionário para professor

Título da pesquisa: Sexualidade e drogas nas escolas : uma análise acerca das propostas e dificuldades do trabalho docente, frente à frequentes dúvidas dos alunos de escolas estaduais de ensino fundamental e médio do município de Araguatins-to.

Pesquisadora:

Contatos: E-mail: _____

Fone: _____

Este questionário faz parte do projeto de pesquisa desenvolvido na Escola Municipal de Araguatins-To com a turma do Ensino Fundamental. Visa obter conhecimento acerca da concepção do professor sobre a aprendizagem através de aula práticas e suas implicações para o Ensino de Ciência.

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Nome: (opcional) _____

Formação acadêmica: _____

Naturalidade: _____

Tempo de docência: _____

Questões

1- Você acha necessário e importante a abordagem dos temas transversais: sexualidade e drogas nos conteúdos escolares dos estudantes?

() sim () não

2- A escola promove atividades que possibilite a abordagem dessas temáticas?

() sim () não 16

3- De quem você considera o papel de trabalhar esses temas, em vista que os assuntos são de fundamental importância na vida social dos estudantes?

() pais () escola () ambos () ninguém

4- Você aborda os temas Sexualidade e Drogas em seus conteúdos didáticos?

() Sim () não

5- De que forma você considera que os temas devem ser trabalhados?

() Interdisciplinar () Em uma disciplina específica

6- Ao trabalhar essas temáticas, você percebe que os alunos se sentem inibidos em discutir o assunto?

☐ Sim ☐ Não

7- Com base na sua formação acadêmica, você encontra dificuldades para realizar atividades que abordem os temas sexualidades e drogas?

☐ Sim ☐ Não

8- Você considera que ao trabalhar essas temáticas, auxiliará os estudantes em resolver problemas futuros em seus cotidianos?

☐ Sim ☐ Não

Questionário para estudantes

1- Os temas sexualidade e drogas já foram vistos por você de alguma forma nos conteúdos escolares ?

☐ Sim ☐ Não

2- Você considera importante que a escola promova atividades que abordem essas temáticas?

☐ Sim ☐ Não

3- Você possui algum receio (medo) em falar sobre os temas de sexualidade e drogas?

☐ Sim ☐ Não

4- Esses assuntos são falados em seu cotidiano familiar?

☐ Sim ☐ Não

5- Quando surge alguma dúvida sobre os assuntos sexualidade e drogas, onde você procura tirar essas duvidas?

☐ escola ☐ com a família ☐ com amigos ☐ internet

6- De quem você considera ter o papel fundamental na abordagem desses temas?

☐ Escola ☐ família

7- No ambiente escolar, você avalia que esses temas devem ser trabalhos?

☐ apenas em uma disciplina ☐ todas as disciplinas

8- Já passou por alguma situação relacionada:

☐ drogas ☐ DST ☐ gravidez ☐ nenhum